

Organizador: Lucas Barroso

Educação Étnico-Racial nas Escolas



inspira
rede de educadores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Educação étnico-racial nas escolas [livro eletrônico] / organização Lucas Barroso. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Inspira Rede de Educadores, 2023. PDF.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-999664-0-8

1. Educação 2. Educação das relações étnico-raciais 3. Escolas - Aspectos sociais 4. Etnicidade 5. Igualdade racial 6. Relações étnico-raciais I. Barroso, Lucas.

23-142068

CDD-306.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Relações étnico-raciais : Sociologia educacional
306.43

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Copyright © 2022 *Árvore de Livros / Inspira Rede de Educadores.*

O conteúdo dos textos desta publicação é de inteira responsabilidade de seus autores.

Organização

Lucas Barroso

Professores representantes

Angela Faleiro (1º Mundo)
Rosemari Laskos (Acesso)
Carlos dos Santos (Contemporâneo)
Luís Reis (Contemporâneo)
Adrian Dantas (Contemporâneo)
Sara de Lima (Contemporâneo)
Barbara Josino (Contemporâneo)
Analice Rangel (Contemporâneo)
Nathalia Mendes (Contemporâneo)
Monica Santoro (Domus Sapientiae)
Gabriele Fernandes (Domus Sapientiae)
Riciany Bundt (Escola Canadense de Brasília)
Fernanda Aroucha (Escola Canadense de Brasília)
Denise Alonso (Escola Canadense de Brasília)
Lilian Esposito (Escola Canadense de Brasília)
Mariana Carvalho (Escola Canadense de Brasília)
Maria Szervinsk (Escola Canadense de Brasília)
Juliana Faria (Escola Canadense de Brasília)
Jaíra Mendes (Escola Canadense de Brasília)
Amanda Medeiros (Escola Canadense de Brasília)
Paula Muci (Escola Canadense de Brasília)
Janaína Constantino (Escola Canadense de Brasília)
Brenda Dornelas (Escola Canadense de Brasília)
Ana Cecília Teixeira (Escola Canadense de Brasília)
Gisele França (Escola Canadense de Brasília)
Amanda Moraes (Escola Canadense de Brasília)
Pollyana Machado (Escola Canadense de Brasília)
osé Luiz Junior (Escola Canadense de Brasília)
Silvana Tondato (Escola Canadense de Brasília)
Lara Nogueira (Escola Canadense de Brasília)
Maria Fernandina (ESTA)
Taiane de Vargas (Guroo)
Andreza Pinheiro (IDAAM)

Eliete Tiburski (João Paulo I)
Juliana Moreira (Leonardo da Vinci)
Vagner Antiquiera (Leonardo da Vinci)
Ana Carolina Reis (Magnum)
Valquiria Lino (Marília Mattoso)
Juarez Junior (Marília Mattoso)
Leila Gallo (Novo Tempo)
Saulo Theodoro (Over)
Ivanna de Sousa (Physics)
Janiele Silva (Physics)
Jorge Filho (Physics)
Paulo Araujo (Physics)
Carla Reis (Physics)
Ana Correa (Physics)
Ozeas Junior (Physics)
Luiz Melo (Physics)
Eladio Junior (Physics)
Shirlene Pessoa (Physics)
Elisandra Monteiro (Physics)
Matheus Oliveira (Physics)
Brenda Pereira (Physics)
Anderson Palheta (Physics)
Dianna Valente (Physics)
Fernanda Lira (Physics)
Paulo Souza (Physics)
Rogério Costa (Primeiro Mundo)
Ianara Faustino (Primeiro Mundo)
Thiago Vasconcelos (Stella Maris)
Josiane Duarte (Stella Maris)
Thamires Dalagassa (Stella Maris)
Gustavo Afonso (Universitário)
Lucas Toledo (Universitário)
Renata Pires (Universitário)

Capa e diagramação

Lucas Barroso

Revisão

Jonas Stanley

Ilustração

Laura de Aguiar (Over)
Maria Luiza Venancio (Over)
Helena Chiavone (Over)
Igor Waihrich (João Paulo I)
Júlia da Silva (Over)
Julia Alves (Contemporâneo)
Melissa Timm (Universitário)
Rafael do Carmo (Universitário)
Mariana Primo (Universitário)
Sophia Minhoto (1º Mundo)
Danilo Dantas (Contemporâneo)

Enzo Pacifico (Leonardo da Vinci)
Heloísa Machado (Acesso)
Isabela Dalmas (Universitário)
João Akaishi (Universitário)
Sarah Dantas (Contemporâneo)
Brendha Rodrigues (Stella Maris)
Maria Tupinambá (ESTA)
Mariana Costa (ESTA)
Mel Dias (ESTA)
Rebeca Chelala (ESTA)

SUMÁRIO

PREFÁCIO

Educação Étnico-
Racial nas Escolas

13

Lucas Barroso

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

1. Como é ter a cor
da pele preta?

16

*Sophia Minhoto
(1º Mundo)*

2. Biografia da
Glória Maria

18

*Sarah Torres
(Contemporâneo)*

3. Dona Militana

20

*Letícia Ferreira
(Contemporâneo)*

4. O que é
étnico-racial?

22

*Beatriz Silva
(Escola Canadense
de Brasília)*

5. A importância
de combater
atitudes racistas

23

*Bárbara Torres
(Escola Canadense
de Brasília)*

6. Lendas de Exu
- o manto negro

25

*Alice da Silva
(João Paulo I)*

- | | | |
|--|-----------|--------------------------------------|
| 7. Como podemos combater o racismo no dia a dia? | 27 | <i>Enzo Martins
(Physics)</i> |
| 8. Mundo diferente | 28 | <i>Arthur Henrique
(Physics)</i> |
| 9. Um mundo diferente | 29 | <i>Maria Fernanda
(Physics)</i> |

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

- | | | |
|------------------------------------|-----------|---|
| 10. Colírio para olhos negros | 31 | <i>Isadora Cordeiro
(Acesso)</i> |
| 11. Por que eu sou inferior? | 33 | <i>Danilo Dantas
(Contemporâneo)</i> |
| 12. O tupi, onde estudar? | 36 | <i>Sarah Dantas
(Contemporâneo)</i> |
| 13. O racismo vive entre nós | 40 | <i>Enrico Vieira
(Escola Canadense de Brasília)</i> |
| 14. O menino que descobriu o vento | 42 | <i>Roberta Gasparote
(Guroo)</i> |
| 15. A lara | 44 | <i>Felícia Campos
Maria Marcanth
Valentina Baldini
(João Paulo I)</i> |

16. Ser negra é bom?	46	<i>Anna de Almeida (Magnum)</i>
17. Sou ou não sou?	48	<i>Débora de Castro (Magnum)</i>
18. Racismo estrutural: uma sequela do embranquecimento	49	<i>Diogo Freitas (Magnum)</i>
19. Carta para a autora	51	<i>Luísa Alves (Magnum)</i>
20. Como descobri o racismo	52	<i>Luísa Rabelo (Magnum)</i>
21. Branco, negro e o "intermediário"	54	<i>Samuel Vieira (Magnum)</i>
22. Quando me descobri negra	56	<i>Ana Carolina Lara Cardoso Sophia Leite Taís Lima Talita Sena (Physics)</i>
23. A onça negra que nem o céu sem estrelas	58	<i>Beatriz Bispo (Physics)</i>
24. O racismo no Brasil e no mundo	61	<i>Victor Tesseroli (Stella Maris)</i>

25. Um encontro com a liberdade: discurso para a população escravizada no Brasil

66

*Cecília Fontes
Manuela Vieira
Mariana Olivato
(Universitário)*

ENSINO MÉDIO

26. Pele alva, pele alvo

68

*Taíse Santiago
(Contemporâneo)*

27. Sob as marcas de um infeliz passado colonial

71

*Mariana Guterres
(Escola Canadense de Brasília)*

28. Hoje eu sou livre

73

*Ana Kallas
(Escola Santo Tomás de Aquino)*

29. Reflexo

76

*Mel Dias
(Escola Santo Tomás de Aquino)*

30. Racismo nos meios esportivos escolares: JEN (Jogos Esportivos de Niterói) apresenta supostos casos de racismo

78

*Arthur Agostinho
Arthur Sena
Bernardo Pestana
Davi Falkenberg
Fernando Passos
(Marília Mattoso)*

31. Diferente

83

*André Jacob
(Novo Tempo)*

32. O conto do Bill	85	<i>Caleb Monteiro Elis Trindade Joaquim Carvalho (Physics)</i>
33. A realidade em "O Cortiço": a temática étnico-racial empregada na obra de Aluísio Azevedo	88	<i>Felipe Santos (Primeiro Mundo)</i>
34. Crônica reflexiva: tributo à Carolina Maria de Jesus	92	<i>Giovana de Oliveira (Primeiro Mundo)</i>
35. Raízes são mais que cores	95	<i>Glíssia Campos (Primeiro Mundo)</i>
36. Tete	98	<i>Jonatas Souza (Primeiro Mundo)</i>
37. Pátria amada Brasil	100	<i>Marcos Ribeiro (Primeiro Mundo)</i>
38. A eugenia	102	<i>Sarah Iamily (Primeiro Mundo)</i>
39. A importância de uma educação étnico-racial	116	<i>Bianca de Sá (Primeiro Mundo)</i>

40.	A força da educação étnico-racial	118	<i>Guilherme Jerônimo (Primeiro Mundo)</i>
41.	Literatura e educação étnico-racial	120	<i>Luiza Santana (Primeiro Mundo)</i>
42.	O poder da educação	122	<i>Melina Pereira (Primeiro Mundo)</i>
43.	Desatando os nós do preconceito racial	124	<i>Samilly Pedroso (Primeiro Mundo)</i>
44.	A importância de um ensino cultural e racial	126	<i>Samuel da Costa (Primeiro Mundo)</i>
45.	O racismo diante dos olhos	128	<i>Antônio Prudêncio (Stella Maris)</i>
46.	Torto Arado: o antirracismo e o protagonismo feminino encontrado na obra	132	<i>Gabriela Cardoso Kemily Lima Maria Feitosa (Universitário)</i>
47.	Julgamento de Tom Robinson	155	<i>Rayssa Frasson (Universitário)</i>

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NAS ESCOLAS

pre-
fá-
cio

Ao longo dos meses de agosto e novembro do ano de 2022, os alunos de 31 unidades escolares da **Inspira Rede de Educadores** participaram do **Concurso de Educação Étnico-Racial nas Escolas**, organizado pela rede em parceria com a **Árvore de Livros**.

A partir da leitura, os objetivos da ação foram proporcionar espaços de discussão e reflexão sobre a importância da perspectiva multiétnica no âmbito educacional, a partir da conscientização de educadores e estudantes.

A proposta, prevista na legislação brasileira está em consonância à responsabilidade de incluir no currículo o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, além do incentivo ao resgate da contribuição política, econômica e social que esses povos e comunidades trouxeram para o nosso país.

As leis nº **10.639/03** e **11.645/08**, referentes à diretriz de ensino básico de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena aparecem, assim, como importantes ferramentas para a construção de um currículo mais humano, plural e múltiplo no Brasil.

Um dos objetivos do concurso foi disseminar os conhecimentos sobre o tema, visando refletir acerca das relações étnico-raciais nos ambientes escolares, além de despertar nos alunos o interesse e o conhecimento dos movimentos sociais que acontecem até hoje, em busca de reconhecimento, igualdade e equidade.

Por meio das discussões em sala, buscou-se abordar as contribuições significativas dos povos africanos e indígenas para a formação cultural e identitária do país, passando desde a chegada dos primeiros povos negros no Brasil, na condição de escravizados, até a biografia de importantes personalidades não-brancas da contemporaneidade.

Ao longo desse percurso de três meses de reflexão e ação, os alunos da rede foram convidados a ler obras nacionais e internacionais que continham algum protagonismo não-branco seja na autoria ou no enredo. Para essa ação, todos os discentes inscritos no concurso os alunos tiveram à disposição 4.000 obras completas e mais de 15.000 livros, que estavam disponíveis na plataforma digital da **Árvore de Livros**.

Visando incentivar a leitura e produção de texto em diferentes formatos, os alunos produziram materiais escritos e visuais sobre a temática delineada pelo concurso. Os professores representantes de cada unidade selecionaram **48 produções escritas** para compor o acervo deste e-book. As ilustrações deste livro também foram realizadas pelos alunos. Como forma de valorizar a criatividade e a dedicação do nosso corpo estudantil, convidamos todos a embarcarem nesta leitura.

Lucas Barroso - Pedagógico
Inspira Rede de Educadores

18

RACISMO ESTRUTURAL: UMA SEQUELA DO EMBRANQUECIMENTO



*Diogo Martins - 8º ano
Magnum*

Como transmitido por meio das vivências narradas por Bianca Santos, em “Quando me descobri negra”, a sociedade brasileira, em sua mais lídima verdade, irradia, até hoje, os efeitos provocados por um imorredouro embranquecimento da população negra. O abismo racial entre negros e brancos na sociedade brasileira é evidenciada por uma estrutura racial moldada há séculos.

Embora o Brasil busque propagar ao mundo uma imagem de nação tolerante, diversa e respeitosa, o racismo estrutural é um problema que, infelizmente, é assustadoramente visível na nossa sociedade, resultante de mais de 300 anos de exploração da mão-de-obra de africanos escravizados e seus descendentes.

Vários fatores influenciam legitimamente o processo de branqueamento da população, como, por exemplo, um dado trazido pelo historiador George Reid Andrews: no fim do século XIX, 1,5 milhão de europeus cruzaram o Oceano Atlântico rumo ao estado de São Paulo. A multiplicação desse povo levou São Paulo a ter, no início do século XX, metade da sua população composta por estrangeiros.

Essa parcela da sociedade ocupava os espaços de maior importância na economia, como a indústria e comércio, enquanto para os negros, remanesciam apenas serviços esporádicos e de menor remuneração. Esse dissonante cenário se estendeu até os dias de hoje.

Atualmente, as estatísticas mostram que, indubitavelmente, as desigualdades socioeconômicas presentes no território brasileiro possuem uma origem racial. A PNAD Contínua, realizada em 2017, registra uma fortíssima desigualdade na renda média de trabalho: R\$1570,00 para negros e R\$2814,00 para brancos. A taxa de analfabetismo, por sua vez, é mais do que o dobro entre pretos (9,9%) e brancos (4,2%). O Atlas da Violência 2018 que mostra que o número de negros assassinados no ano foi de 40,2 para cada 100 mil habitantes, enquanto o de não negros foi de 16 para cada 100 mil habitantes.

Sendo assim, é incontestável que, como população, precisamos conceder, de forma igualitária, espaços e vozes a pessoas negras de ambos os gêneros, seja no mercado de trabalho ou em cargos de importância na política, buscando fazer com que o racismo estrutural seja efetivamente extinguido em uma sociedade tão miscigenada como a nossa.

